

Lição 3
17 de julho de 2010

Luz que Ilumina o Caminho

Texto Bíblico: Salmo 119:105; Mateus 10:17-22.
Comentário: *O Grande Conflito*, capítulos 5 e 6.
Verso Bíblico: Salmo 119:105.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Aproximadamente 92% dos americanos possuem pelo menos um exemplar da Bíblia, sendo a média de três exemplares por família. Dois terços da população norte-americana afirmam que a Bíblia contém as respostas para as questões básicas da vida. Mesmo assim, os americanos estão demonstrando ser excepcionalmente ignorantes quanto aos fundamentos bíblicos.

Uma pesquisa de opinião, por exemplo, revelou que menos da metade da população americana sabe o nome do primeiro livro da Bíblia (Gênesis), apenas um terço sabe quem proferiu o Sermão do Monte (muitos responderam Billy Graham, um famoso pregador norte-americano, não Jesus) e um quarto não sabe o que é celebrado na Páscoa.

É provável que muitos alunos em sua classe da Escola Sabatina não sejam bem versados no que diz respeito ao conhecimento bíblico. Esta lição lhe oferece a oportunidade de abrir a Palavra de Deus e mostrar aos jovens de sua classe que a Bíblia não se trata de uma coleção de bobagens e histórias inúteis. Trata-se

de histórias de amor, palavras de conforto e esperança, autobiografias e biografias, profecias, instruções e um conjunto de cartas inspiradas pelo próprio Deus. Tudo isso em um único livro!

Nas palavras de Franky Schaeffer: “Deus nos deu em forma escrita um livro que engloba todas as emoções humanas, os altos, os baixos, a diversidade de indivíduos, o bem e o mal, o feio, o bonito, os pecadores, os justos, os perversos, os salvos, os perdidos, a poesia, os poetas, a sabedoria, o sábio, histórias humanas, a realidade da vida, abundante em significado, um livro da verdade, não de dizeres religiosos pálidos e limitados. A Bíblia, a Palavra de Deus, é sólida, humana, comprovável, realmente divina.”

Considerar a Palavra de Deus como “realmente divina” nos ajuda a entender por que homens como Wycliffe, Huss e Jerônimo se dispuseram a dar a própria vida por ela. Eles suportaram torturas inimagináveis porque compreenderam que a Bíblia é mais do que um bom livro de história ou uma coleção de provérbios; é, sim, a fonte da vida. Aproveite esta oportunidade para desafiar os alunos a ancorar a vida na Palavra de Deus – assim como os mártires do passado.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Considerar a Bíblia a Palavra de Deus. (Saber)
- Sentir que a Bíblia é o veículo principal pelo qual Deus Se comunica conosco hoje. (Sentir)
- Aceitar o desafio (através da história dos mártires dispostos a morrer pela Bíblia) a colocar como prioridade em seu dia passar tempo com Deus por meio de Sua Palavra. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Bíblia / Escrituras Sagradas
- Fé
- Adversidade / Provações

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Encaminhe os alunos à seção da lição intitulada O Que Você Acha? Depois que tiverem concluído a atividade, discuta suas respostas. Ou, se preferir, use a sugestão abaixo como atividade alternativa.

Divida a classe em duas equipes. Traga vários manuais de instruções – de automóvel, computador, televisão, micro-ondas, rádio, DVD player, e assim por diante.

Escolha aleatoriamente os manuais e leia algumas instruções. Atribua pontos para a equipe que adivinhar que tipo de manual está lendo. Inicie uma discussão perguntando quantos deles (ou quantos pais) realmente leem manuais. Ressalte que corremos o risco de danificar os itens adquiridos ao ignorarmos as instruções do manual. Compare o manual com a Bíblia – o manual de instrução de Deus para os seres humanos. Discuta: “De que maneira as pessoas estragam a vida por não seguirem o manual de Deus, a Bíblia?”

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Certa vez, um candidato ao batismo foi entrevistado pela comissão da igreja. Eles lhe perguntaram:

– De qual parte da Bíblia você mais gosta?

O candidato respondeu:

– Gosto do Novo Testamento.

– De qual parte do Novo Testamento?

– O livro das Parábolas – respondeu.

A comissão pediu-lhe, então, para contar uma parábola. Um pouco hesitante, o candidato começou:

– Era uma vez um homem que saiu de Jerusalém com destino a Jericó. No caminho, caiu em meio aos ladrões. Os espinhos cresceram e sufocaram o pobre homem. Ele prosseguiu viagem e se encontrou com a rainha de Sabá. Ela lhe entregou mil talentos de prata e cem peças de vestuário. O homem subiu em sua carruagem e saiu às pressas. Ao passar por entre os galhos de uma árvore ficou preso pelos cabelos. Ficou pendurado ali por muitos dias e noites. Os corvos trouxeram-lhe comida para comer e água para beber. Certa noite, ainda pendurado pelos cabelos, sua esposa, Dalila, apareceu e cortou-lhe os cabelos e o homem caiu ao chão. Logo começou a chover. A chuva durou quarenta dias e quarenta noites. O homem abrigou-se numa caverna. Mais tarde, ao prosseguir viagem, encontrou-se com um senhor que disse: “Entre e ceie comigo.” Mas o homem respondeu: “Não posso entrar, pois tenho esposa.” Aquele senhor saiu pelo caminho e pelos campos e convenceu o homem a entrar! O homem, mais tarde, chegou a Jerusalém e viu a rainha Jezabel sentada no alto da muralha. Ele abriu a janela e assim que ela o viu começou a rir. Ele disse: “Joguem-na daí” e as pessoas obedeceram, jogando a rainha Jezabel. O homem continuou: “Joguem-na mais uma vez” e assim aconteceu por sete vezes. Os fragmentos da

rainha encheram doze cestos! Agora, pergunto-lhes, esposa de quem ela será no dia do julgamento?

Os membros da comissão concordaram que o candidato realmente conhecia bem a Bíblia!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Infelizmente, esse é o nível de conhecimento que muitas pessoas possuem da Bíblia hoje em dia. Essa é uma triste notícia, pois a Bíblia é o melhor recurso concedido por Deus aos Seus filhos para receberem instrução a respeito de todos os aspectos da vida. Você, por exemplo, luta para vencer um pecado acariciado? Leia Romanos 6. Um ente querido está lutando contra o câncer? Tiago 5:14-16 lhe dirá o que fazer. Você está com medo da prova final de química na próxima semana? Estude Provérbios 2:5-7.

A Bíblia é simplesmente o melhor manual de instruções que temos para buscarmos uma vida de felicidade em Cristo. Leia-a regularmente e coloque o que aprender em prática. Sua vida não será mais a mesma!

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Estudando a História, use os seguintes trechos do livro O Grande Conflito para resumir a história de três reformadores. Pergunte aos alunos de que maneira a história de Wycliffe, Huss e Jerônimo enriquecem os versos apresentados pela seção Estudando a História.

João Wycliffe

“Como professor de teologia em Oxford, Wycliffe pregou a Palavra de Deus nos salões da universidade. Tão fielmente apresentava ele a verdade aos estudantes sob sua instrução que recebeu o título de ‘Doutor do Evan-

gelho’. Mas a maior obra da vida de Wycliffe deveria ser a tradução das Escrituras para a língua inglesa. [...]”

“A Palavra de Deus estava aberta para a Inglaterra. O reformador não temia agora prisão ou fogueira. Colocara nas mãos do povo inglês uma luz que jamais se extinguiria.” – Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 87 e 88.

João Huss

“Com uma audácia que aumentava dia a dia, Huss fulminava as abominações que eram toleradas em nome da religião; e o povo acusava abertamente os chefes romanistas como causa das misérias que oprimiam a cristandade. [...]”

“Enfraquecido pela enfermidade e reclusão, pois que o ar úmido e impuro do calabouço lhe acarretara uma febre que quase o levava à sepultura, Huss foi finalmente conduzido perante o concílio. [...] Quando se lhe exigiu optar entre o renunciar suas doutrinas ou sofrer a morte, aceitou a sorte de mártir.” – Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 103 e 107.

Jerônimo

“Na presença dos juízes, Jerônimo ajoelhou-se e orou para que o Espírito divino lhe dirigisse os pensamentos e palavras, de modo que nada falasse contrário à verdade ou indigno de seu Mestre. Para ele naquele dia se cumpriu a promessa de Deus aos primeiros discípulos: ‘Sereis até conduzidos à presença dos governadores e dos reis por causa de Mim. [...] Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como, ou o que haveis de falar, porque naquela mesma hora vos será ministrado o que haveis de dizer. Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós.’ Mat. 10:18-20.” – Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 112.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Ellen White apresentou um excelente co-

mentário a respeito destes três reformadores em O Grande Conflito. Mesmo assim, o pequeno resumo abaixo lhe servirá de ajuda adicional ao ensinar sobre esses três grandes personagens aos alunos. Este resumo simples e real a respeito de Wycliffe, Huss e Jerônimo apresenta o contexto e alguns fatos com o objetivo de complementar a narrativa de Ellen White.

João Wycliffe (meados de 1320 – dezembro de 1384) foi teólogo inglês, pregador leigo, tradutor e reformista. Wycliffe foi um dissidente precoce da Igreja Católica Romana durante o século 14. Seus seguidores ficaram conhecidos como lollardos, uma espécie de movimento religioso que pregou o evangelho legalista. Wycliffe foi considerado o fundador desse movimento e o precursor da Reforma Protestante (por essa razão é comumente chamado de “Estrela da Manhã da Reforma”). Ele foi um dos primeiros oponentes da autoridade papal a influenciar o poder secular.

Wycliffe foi também o primeiro defensor da tradução da Bíblia para o idioma das massas. Ele completou a tradução da Bíblia diretamente da Vulgata para o inglês no ano de 1382. Essa tradução hoje é conhecida como a Bíblia de Wycliffe. Acredita-se que ele tenha traduzido pessoalmente os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. É possível que Wycliffe tenha traduzido pessoalmente todo o Novo Testamento e seus associados o Antigo Testamento. A Bíblia de Wycliffe parece ter sido finalizada em 1384, com versões atualizadas feitas pelo assistente de Wycliffe, João Purvey, e outros em 1388 e 1395.

João Huss (1369-1415) foi padre católico checo, filósofo, reformador e reitor da Universidade Carlos em Praga. Ficou conhecido por ter sido queimado vivo na ocasião em que a Igreja Católica Romana considerou hereges os seus conceitos sobre eclesiologia. Huss foi um dos principais colaboradores do movimento protestante cujos ensinamentos influenciaram profundamente os países da Europa, mais di-

retamente em relação à aprovação da existência da Igreja Reformista Boêmia e, mais de um século depois, o próprio reformador Martinho Lutero.

Jerônimo de Praga (1365-1416) foi reformador religioso boêmio nascido em Praga. Estudou na Universidade de Oxford, na Inglaterra, local em que adotou doutrinas não ortodoxas do teólogo inglês João Wycliffe. Ao retornar a Praga em 1407, associou-se ao reformador religioso boêmio João Huss e passou a pregar contra os abusos da hierarquia da igreja e da corrupção e depravação do clero. Na ocasião em que Huss foi denunciado pelo Concílio de Constança e preso, Jerônimo apressou-se para Constança para defender o amigo, mas, ao saber que também seria condenado, tentou retornar para Praga. Foi preso em Bavária e retornou a Constança, ocasião em que renunciou às suas crenças. Mais tarde, arrependeu-se de sua renúncia e foi queimado vivo como herege.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Divida a classe em pequenos grupos e instrua-os a encontrar maneiras práticas de estudarem mais a Bíblia. Eles poderão, por exemplo, recomendar a leitura da Bíblia em versões com linguagem mais atual, como a Bíblia na Linguagem de Hoje ou a Bíblia na Nova Versão Internacional. Se houver condições, outro grupo pode aproveitar este momento para acessar a internet para procurar estudos bíblicos *on line* e outras ferramentas de estudo. Conclua pedindo que os grupos compartilhem suas ideias com a classe.

Algumas perguntas para reflexão:

- Estou aproveitando ao máximo a liberdade que hoje desfruto de estudar a Bíblia a qualquer hora que desejar?
- O que há de tão importante em relação à

Bíblia que tantos mártires ao longo dos séculos se dispuseram a dar a vida por ela?

• Dependo de outros para interpretar a Bíblia ou leio-a por mim mesmo?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Por mais antiga que a história de Wycliffe, Huss e Jerônimo pareça, não devemos pensar que isso foi algo que aconteceu apenas “naquela época” com “aquelas pessoas”. A perseguição continua ainda hoje para os fiéis que se recusam a rejeitar a fé na Bíblia. A seguir, leia com atenção os títulos de notícias recentes:

- “Irã Continua a Prender Ilegalmente Conversos Cristãos” (10 de agosto de 2009).
- “O Genocídio de Cristãos Iraquianos” (10 de agosto de 2009).
- “Forçada, Criança de Treze Anos de

Idade Observa Pastor Ser Espedaçado Até a Morte na Nigéria” (9 de agosto de 2009).

Você pode encontrar muitas outras notícias como essas em www.persecution.org. Ao visitar esse *site*, não deixe de acessar o *link* “What can I do?” [O que posso fazer?]. Ali você encontrará várias sugestões de como ajudar a amenizar e a evitar as perseguições, seja por meio de orações, de cartas a senadores ou de contribuições aos órgãos responsáveis. Há várias maneiras pelas quais podemos fazer a diferença.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 5 e 6.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Vivendo a História

Uma das melhores maneiras de ensinar uma história é recriando-a. Em vez de, por exemplo, discursar a respeito de certa batalha durante a Guerra Civil, o professor pode levar a classe para um local apropriado e simular um combate “passivo” entre os alunos. Por mexer com os sentidos e sair da rotina, esse método de aprendizado faz com que a história se fixe na mente dos alunos.

O mesmo método de ensino pode ser aplicado à lição desta semana ao simular o Concílio de Constança. Leia a descrição feita por Ellen White sobre o Concílio (*O Grande Conflito*, p. 95, 104-112), procure informações adicionais na internet e desenvolva um roteiro simples para que os alunos possam encenar a história. Cada um dos alunos deverá receber um papel para encenar. Entregue o roteiro e permita que se divirtam com a atividade. Dessa forma, há muito mais chance de os alunos se lembrarem da história do que se você tivesse simplesmente discursado a respeito dela.